



PRINCÍPIOS DE PONTES

A formação do BRIDGES como uma coalizão internacional é proposta como um meio de completar e, assim, fortalecer o domínio da ciência da sustentabilidade conforme ele se desenvolveu nas últimas duas décadas.

O objetivo é promover a ciência da sustentabilidade como uma abordagem renovada e integrada que se baseia nas Humanidades, abrangendo as Ciências Sociais e Naturais, as Artes e outros domínios do conhecimento, por meio de um processo de co-design e co-construção que valoriza a relevância do raciocínio crítico.

A iniciativa BRIDGES baseia-se no paradigma refinado da ciência da sustentabilidade, inaugurado em 2017 com o lançamento das Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação. Com referência também ao documento final da Conferência Mundial de Humanidades, "Uma Nova Agenda das Humanidades para o Século XXI" (2017), o BRIDGES busca operacionalizar essas diretrizes, cujos princípios-chave são resumidos a seguir.

Para explorar a base programática e processual do BRIDGES como uma coalizão internacional para ação em ciência da sustentabilidade, o Programa de Gestão da Transformação Social (MOST) da UNESCO organizou um workshop de 5 a 7 de outubro de 2019 em Sigtuna, Suécia.

Este workshop seguiu-se a dois outros workshops de estabelecimento que ocorreram no início deste ano: o primeiro realizado em março em Mação, Portugal, e o outro em junho na sede da UNESCO em Paris, França.

As discussões em Sigtuna permitiram que decisões preliminares fossem tomadas entre a rede emergente de organizações parceiras¹ sobre os princípios fundamentais a serem seguidos pela coalizão:

1. A Coalizão BRIDGES é centrada nas humanidades, mas não se limita a elas. Valorizamos abordagens contextualizadas e diversificadas para a sustentabilidade e reconhecemos que desafios persistentes são frequentemente complexos, gerando respostas às vezes contraditórias. Incentivamos o debate aprofundado nos esforços para enfrentar esses desafios.
2. Os parceiros do BRIDGES entendem a Terra não apenas como um sistema planetário, nem como um reservatório de recursos, mas como uma rede de significados e interações que é inerentemente multifacetada e pluralista.
3. A Coligação BRIDGES está comprometida com uma compreensão crítica da sustentabilidade que enfatiza a diversidade de seus sujeitos, objetos e linhas temporais.
4. A BRIDGES trabalhará para estabelecer um mundo de novas relações, baseadas em convergência entendimentos e co-design, entre os co-habitantes da Terra.
5. Os parceiros do BRIDGES estão comprometidos com uma abordagem ética para mobilização e uso de recursos.

¹ Programa de Gestão da Transformação Social da UNESCO (MOST), Conselho Internacional de Filosofia e Ciências Humanas (CIPSH), Universidade Mälardalen, Observatórios Globais de Humanidades para o Meio Ambiente (HfE), Rede do Conselho Internacional de Ciências (ISC), Centro de Humanidades Ambientais da Universidade da Capadócia, Escola Normal Superior de Lyon, Centro de Política da Terra, Europa.Blog, Instituto Nacional Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD), Future Earth, Comissão Alemã para a UNESCO, Associação Europeia de Humanidades para a Gestão Culturalmente Integrada da Paisagem (APHELEIA), Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), Federação Internacional de Línguas e Literaturas Modernas (FILLM), Universidade Leuphana, Biblioteca Nacional da Lituânia, Instituto Fundamental da África Negra (IFAN), União Internacional de Ciências Pré-históricas e Proto-históricas (UISPP), Organização Biocultural do Atlântico Norte (NABO), Instituto Árctico Stefansson, Centro de Resiliência de Estocolmo, Sociedade Acadêmica Suíça para Pesquisa e Ecologia Ambiental (SAGUF), Terceiro Polo, Cátedra UNESCO sobre compreensão global na Universidade de Jena, Cátedra UNESCO sobre Arte e ciência para os ODS na ICN Business School, Universidade de Bristol, Centro de Estudos do Ártico na Universidade de Liaocheng, Universidade da Islândia, Universidade de Gales Trinity St. David, Cátedra de Mudanças Climáticas da Universidade de Uppsala, Academia Mundial de Arte e Ciência.

As prioridades estratégicas incluirão a identificação e a introdução de projetos transversais e transeitoriais exemplares que conectem as disciplinas de Humanidades e Ciências Sociais com as Ciências Naturais, as Artes e os campos científicos aplicados. A coprodução efetiva entre essa configuração mais ampla e inclusiva de comunidades de conhecimento acadêmico e atores/partes interessadas não acadêmicos da sociedade será possibilitada por meio de estudos de caso coprojetados e codesenvolvidos, focados em alcançar ambientes e sociedades sustentáveis. A coalizão se esforçará para identificar, promover e disseminar tais estudos de caso, bem como currículos modelo replicáveis e melhores práticas baseadas em territórios, consistentes com os objetivos e princípios de uma ciência da sustentabilidade robusta.

Princípios-chave das Diretrizes da UNESCO para a Ciência da Sustentabilidade em Pesquisa e Educação

1 A interação dos desafios globais e locais (palavras-chave “interdependência”, “complexidade”)

A Ciência da Sustentabilidade responde especificamente “ao **carácter interdependente, complexo e mutuamente reforçador dos** desafios naturais, sociais e culturais em curso **que ocorrem tanto a nível global como escalas locais**. O desenvolvimento sustentável, conforme expresso na Agenda 2030 das Nações Unidas, diz respeito exatamente à interação desses desafios” (Diretrizes SuS da UNESCO 2).

2 Conhecimento (palavra-chave “coprodução”)

A Ciência da Sustentabilidade visa gerar, disseminar, mobilizar e implementar “o **conhecimento necessário para definir e alcançar a sustentabilidade** como resposta a tais desafios em contextos concretos de diferentes escalas geográficas e temporais. Tal conhecimento inclui novas tecnologias e processos inovadores” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

3 Integração e previsão (palavra-chave “processo”)

“A Ciência da Sustentabilidade concentra-se na **resolução de problemas, na compreensão de dilemas e na abordagem de conflitos de objetivos e interesses**, com vista a avançar para agendas políticas mais integradas e coerentes, opções políticas e cenários de previsão que levem em conta as necessidades de curto e longo prazo” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

4 Colaboração e Integração (palavra-chave “networking”)

“A Ciência da Sustentabilidade é uma ciência transversal por natureza, tendo como objetivo principal buscar a **cooperação** complementar entre as ciências naturais e sociais, as humanidades, as artes e, em particular, garantir a participação de diversas partes interessadas não acadêmicas, por meio de um processo colaborativo de co-design, co-produção e co-gestão” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

Liberdade e Responsabilidade (palavra-chave “socialização”)

5 “A Ciência da Sustentabilidade baseia-se tanto na **liberdade académica como na responsabilidade académica** em relação às necessidades da sociedade” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).

6 Educação para a Ação Complexa (palavra-chave “práxis”)

“A Ciência da Sustentabilidade **exige novas e importantes capacidades individuais dos cientistas** para análise crítica e previsão integradas; a capacidade de lidar com o pensamento sistêmico, ambientes em mudança, riscos e insegurança; e a capacidade de reconhecer e abordar valores diversos, bem como conflitos de objetivos e interesses, de ter empatia e trabalhar de forma responsável e coletiva em parcerias diversas. Essas capacidades precisam ser fortalecidas por meio de todas as formas de educação” (Diretrizes SuS da UNESCO 3).